



Lições familiares de theologia mariana.

XXV.

MATER DEI.

MÃE DE DEUS.



«Não imagines, caro leitor, que te vou metter nas profundidades da theologia para explicar-te o mysterio da maternidade divina. E quem sou eu para tocar nesta Arca santa, nem que seja com tuas intenções de publicar seus louvores?»

Si os mesmos Santos mais elevados na gloria, e mais illustrados na terra achavam-se atrapalhados quando haviam de fallar da Mãe de Deus, e de si confessava S. Bernardo que não havia coisa que mais lhe aterrorisasse; que direi eu que não sinto o que os Santos sentiam, nem entendo o que os Santos entendiam? Não; não profanarei eu este santo dos santos; e para não dizer nada indigno, vou copiar o que alguns santos disseram.

«Que cousa maior pôde ser que a Virgem Maria, que encerrou a grandeza da Divindade dentro do arcano de suas purissimas entranhas? Repara nos Seraphins, e verás que o que lá é maior, é menor que esta Virgem, e que só o Creador é quem está acima desta creatura. (S. Pedro Dam. *(De laud- Virg.)*)

«Repare a humana intelligencia, contemple, veja e admire-se. Um só Filho consubstancial a si gerou Deus; mas não quiz que este tão unico como amadissimo filho, e em todas as cousas igual a si, ficasse sendo seu só, senão que quiz que esse mesmo filho fosse unico e queridissimo e natural filho de Maria, mas não de maneira que fossem dois, um unico seu filho e outro filho da Santissima Virgem Maria, senão que um e mesmo Filho fosse em uma só pessoa, filho de

Deus e filho de Santa Maria. Quem ao ouvir isto não fica pasmo de admiração? « (S. Ansel. 1. de Excel. Vir. c. 3.)

«Esta Virgem e Mãe é aquella de quem diz S. Boaventura: póde Deus fazer um mundo maior, póde fazer um céu maior, fazer uma mãe maior que a mãe de Deus, isto é que Deus não póde fazer. Por isso diz S. Bernardo, que não convinha, nem era decente a Deus outra mãe que esta Virgem, nem a esta Virgem está bem outro filho que Deus; pois não era possível nascer mãe maior nem filho maior.» (S. Boavent. in p. Dist. 44.)

«Se ha de dizer que a humanidade de Christo, por estar unida ao Verbo, e a bemaventurança creada, por ser a fruição de Deus e a Virgem Maria, porque é mãe de Deus, têm uma dignidade infinita do bem infinito, que é Deus. E por esta parte não póde fazer-se cousa melhor, porque não póde haver cousa melhor que Deus.» (S. Thom. p. 1^a. q. 25 ad. 6.)

» Quanto mais alta em dignidade que os outros foi feita Maria, tanto mais perto que os outros e mais proxima esteve Ella do Verbo.» (S. Louren. Just. serm. da Assump.)

«Unir se mais a Deus não podia a Santissima Virgem, senão é sendo Deus.» (Alb. Mag. in Mar. p. 3.)

«O filho faz infinita a bondade e grandeza da mãe, porque toda arvore conhece-se pelo seu fructo; por onde si a bondade do fruto faz boa a arvore, a infinidade no fructo dá

a entender, quanto a isto, infinidade na arvore» (Albert. Mag. in Marial c. 230.)

«Assim como é infinita a dignidade do Pae Eterno, da qual infinidade resulta que o Filho seja infinito; assim em sua maneira e grau é dignidade infinita de Maria ter o mesmo Filho que o Eterno Pae.» (P. Orosius Conc. de Assump.)

«O estado da maternidade para a qual escolheu Deus a Maria, era estado unico e o mais alto que se podia dar a uma pura creatura» (S. Bernardino, serm. 3 da B. V. c. 3.)

«Entre a mãe e o filho ha união substancial; entre o pae e filho adoptivo ha só participação accidental; por tanto é mais ser Mãe de Deus por natureza que filha de Deus por adopção.» (Alb. Mag. s. Missus est. c. 14.)

«Entre ser Filho de Deus por natureza e ser Deus; ser filho de Deus por adopção e não ser Deus, ha um meio termo; ser mãe de Deus por natureza, privilegio este reservado á Santissima Virgem Maria.» (id.)

«Só este privilegio em Maria de dizer-se d'Ella que é mãe de Deus, excede toda altura que, depois de Deus, se póde dizer nem pensar.» S. Ansel. 1. da excel. Virg. c. 2.

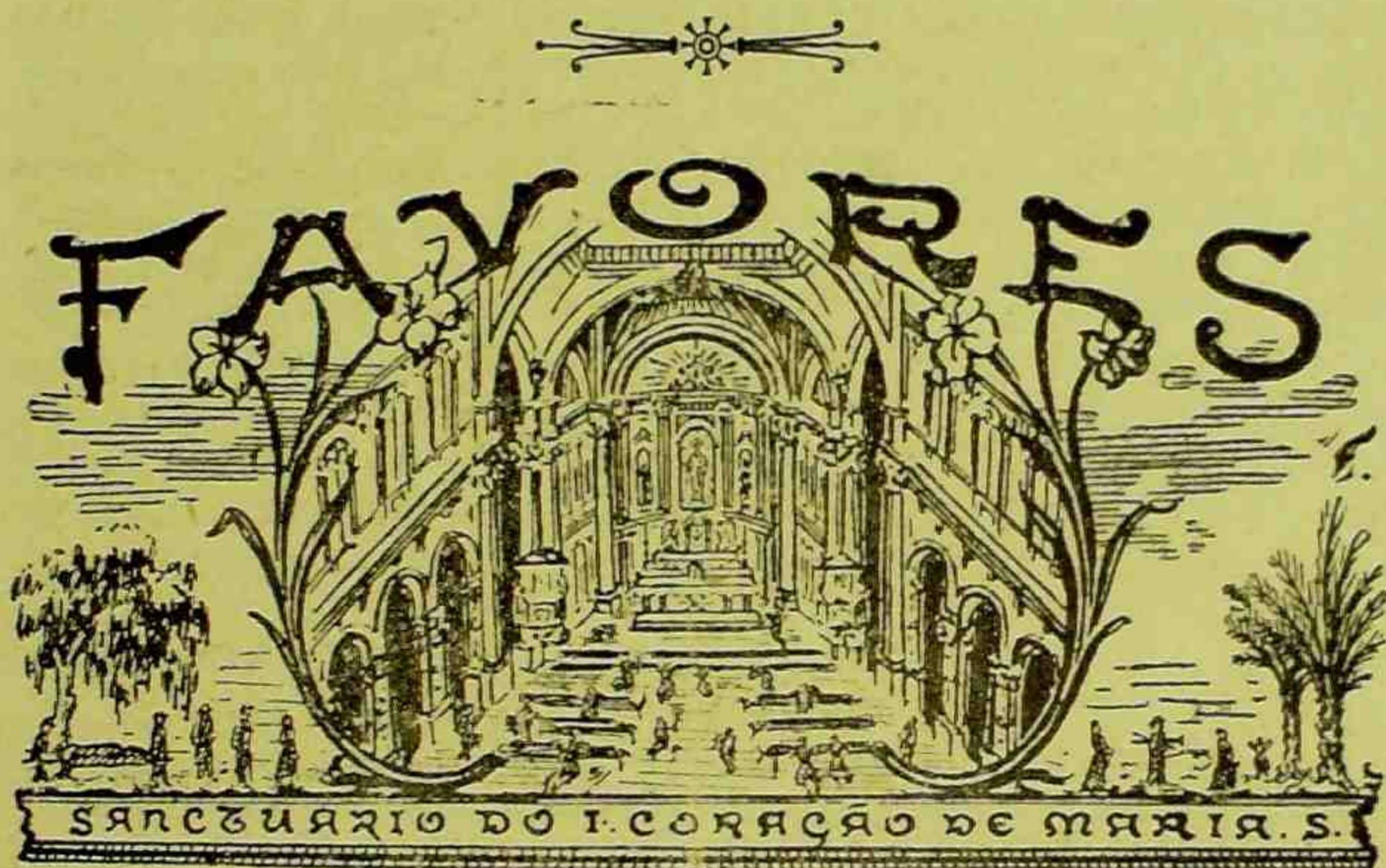
«E que maior graça e dom de Deus podemos attribuir a Maria, nem que maior honra dizer d'Ella, que confessar, o que é verdade, que ella é mãe de Deus? Tudo o que não seja isto que della se diga para sua honra e gloria, é pouco. Si a chamar Rainha do céu,

Senhora dos anjos, ou qualquer outra cousa das mais excellentes que com unanimidade de coração e de bocca disseram os maiores engenheiros, nem com tudo isso chegarás a esta indizível honra pela qual se diz e se confessa della que é mãe de Deus.» (Pedr. Abad. Ecl, liv. do Pan. c. 21.)

Que te parece, leitor, das pala-

avras desses Santos? Certamente si tivessem sido minhas, terias motivo para suspeitar; mas quando tão unanimemente todos os Santos e Doutores concordam no mesmo, não póde haver exaggero. A dignidade pois de Maria tem alguma razão de infinidade. *Maria Mãe de Deus.*

Campinas, 23—6—1906.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—A Exma. Sra. D. Francisca de Moraes Barros Ferraz deseja reformar a sua assignatura da *Ave Maria* e publicar nella diversos favores alcançados pela intercessão do dulcíssimo Coração de Maria.

—Uma pessoa devota agradece ao Sagrado Coração de Maria ter escapado sua mãe de duas doenças melindrosas.

—D. Maria Magdalena Hummel envia 5\$ para ser rezada uma Missa, e 5\$ para auxilio do Sanctuario, pedindo a publicação visto ser em cumprimento de uma promessa.

—Outra cumpre sua promessa publicando na *Ave Maria* a graça de ter sahido bem de uma perigosa operação.

—Outra assigna á *Ave Maria* e manda rezar uma missa no altar de Nossa Senhora por ter sarado de uma ferida na bocca.

—Penhorada, agradeço ao bondoso Coração de Maria a graça que alcançou ao meu irmãosinho João J. de Almeida, fazendo-o sarar dos olhos.

—Uma mãe agradece ao Coração virginal de Maria o favor que obteve para o seu querido filho. Por essa graça envia uma esmola para o culto do Sanctuario.

—Uma associada manda celebrar uma missa em virtude de uma promessa que fez ao Coração I. de Maria que lhe alcançou uma graça.

—Uma pessoa de minha familia sarou depois de ter recorrido ao bondoso Coração de Maria.

—D. Delphina Candida Sandoval agra-

dece ao Coração de Maria varios favores della recebidos.

—Peço publicar na *Ave Maria* ter alcançado diversas graças do I. Coração de Maria.—*Dinorah e Ayda Boucault.*

—Fui attendida do Coração de Maria quando lhe pedi auxiliasse meus paes que estavam atraz dos nos seus negocios.

—Tendo alcançado um graça do Coração de Maria venho agradecida publicar na *Ave Maria* essa misericordia que tenho obtido da minha Sma. Mãe.—*Uma Filha de Maria.*

Belemzinho.—(Capital) Como minha mulher soffresse muito no dar á luz de modo a se temer seriamente pela sua morte, recorri ao dulcissimo e compassivo Coração de Maria. A Senhora me escutou e eu agradecido cumpro o que lhe prometti, que foi mandar rezar uma missa no seu Sanctuario e publicar a graça na apreciada revista *Ave Maria.*

São José dos Campos.—Agradeço de todo meu coração ao Purissimo Coração da Sma. Virgem Maria um favor especial que acabo de alcançar de sua bondade.—*Um devoto.*

Bebedouro.—Pedi ao Ido. Coração de Maria me alliviasse numa fortissima dôr que padecia. A compassiva Senhora escutou benigna minha prece. Agradecida por tamanha bondade, envio lhe essa pequena esmola. Já em outra occasião exprimentei tambem a protecção deste amante Coração.—*Sebastiana Maria de Jesus.*

Campinas.—Cinco annos havia que estava soffrendo de cruciantissimas dôres uma minha sobrinha. Recorri á protecção do Coração compassivo de Maria e as dôres cessaram.

—Uma Filha de Maria agradece diversas graças concedidas quer a si mesma, quer a sua familia.

Espirito Santo do Pinhal.—Agradeço ao I. Coração de Maria duas graças especiaes que alcancei.—*Flavia Leal.*

—Soffrendo minha filha havia muito tempo um ataque, prometti publicar o favor na *Ave Maria* e ella ficou bôa.—*Uma devota.*

—Estando soffrendo dos olhos recorri ao I. Coração de Maria e fui ouvida. Agradeço mais duas graças alcançadas.—*Uma assignante.*

Caconde.—Juncto com esta remetto a V. Rvma. a quantia de 10\$000 para tomar duas assignaturas da revista *Ave Maria* consagrada a cantar as misericordias do

virginal Coração. Essas assignaturas tomaram-n'as, em virtude de uma promessa, os Illmos. Sres. Custodio de Souza Dias Junior e Elias Marques da Silva.—Vigario Padre *Manuel Teotônio de Macedo Sampaio.*

S. Manuel do Paraiso.—Envio para o culto do I. Coração de Maria 6\$000 em agradecimento de um favor que me concedeu, alcançando a saúde para meu filho

—Juncto remetto lhe a importancia devida para V. Rvma. rezar uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria, visto ter me alcançado uma graça que muito desejava.—*Anna Francisca Alves.*

—Peço publicar na *Ave Maria* uma graça que obtive do Coração de Maria em favor de uma pessoa de minha familia. Agradecida, envio uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Maria Elisa de C. Mello.*

—Estando eu em grande afflicção por ver meu netinho muito mal, recorri ao dulcissimo Coração de Maria promettendo-lhe, si me escutava, publicar a graça na *Ave Maria* e mandar 5\$000 para ser rezada uma missa no Sanctuario do seu Ido. Coração. Fui attendida.—*Gertrudes de Campos Mello.*

—Estando meu marido desempregado pedi ao Coração de Maria me auxiliasse; o consegui. Agradecida, publico este favor na *Ave Maria.*—*Brasilia Paes de Barros.*

Laranjal.—Uma mãe vendo seu filho atacado de uma febre violenta recorreu á bondade do Coração de Maria e logo viu a febre que declinava até conseguir ver livre o menino della. Agradecida, manda 5\$000 para ser rezada uma missa no Sanctuario e pede a publicação.—*Padre Antonio Manzi.*

Cerquilho.—As Exmas. Sras. DD. Anna Maria do Espirito Santo, Maria Carolina de Paula e Benedicta de Paula mandam, cada uma, uma esmola para o cofre de Nossa Senhora em agradecimento de diversos favores alcançados.—*Do correspondente.*

Tieté.—O Illmo. Sr. José Benedicto Pires envia 5\$000 para reformar sua assignatura da *Ave Maria.* A virtuosa esposa de este Sr. bem assim como as Exmas. Sras. DD. Maria Augusta de Almeida e Eliza Ferraz, remettem tambem uma pequena esmola para mostrar de alguma maneira o reconhecimento de que estão possuidas para com o Coração de Maria, que lhes tem alcançado diversas graças pedidas.

—A Exma. Sra. D. Rosalina Pires de Almeida estando já sem esperanças de receber uma quantia, recorreu ao bondoso Coração de Maria, que por meios até agora

desconhecidos, fez com que aquella devota recuperasse o seu dinheiro. Agradecida por este insigne favor, manda a esportula para ser rezada uma missa no altar do mesmo I. Coração de Maria.—*José Fernandes do Rosario.*

Sorocaba.—O Illmo. Sr. Octavio Es-selin tendo recorrido ao I. Coração de Maria em favor de uma empreza, alcançou logo o que pedia. Reconhecido por esta graça, vem patentear seu agradecimento publicando o favor na revista *Ave Maria.*

Ribeirão Bonito.—Rvmo. Sr. Director da *Ave Maria*: Estando á morte minha mãe, prometti a Nossa Senhora, si aquella recuperasse a saúde, mandar dizer uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria, assignar á sua revista *Ave Maria, emquanto minha mãe existir*, e fazer publicar a graça na mesma revista, o que agora cumpro cheia de gratidão por ter alcançado a graça implorada.—*Carolina Maria de Azevedo.*

Ribeirão Preto.—Querendo uma pessoa devota do I. Coração de Maria arranjar um emprego para um seu parente, recorreu cheia de fé a este mesmo Coração Ido. o logo foi attendida.

Monte Santo.—Estando soffrendo hor-riavelmente do figado fiz promessa de *assignar perpetuamente á Ave Maria*, se Nossa Senhora me valesse fazendo com que sarasse daquelle incommodo. Tendo sido attendido, gostosamente cumprirei minha promessa. *Custodio Bueno.*

Santo Antonio da Alegria.—Tenho recebido dois favores do I. Coração de Maria em favor de minhas filhas Bemvinda e Virginia das quaes já tinha perdido a esperança de vel-as recuperar a saúde. Com esta envio-lhe 10\$000 para duas assignatura dos Illmos. Srs. José Francisco de Aguiar e José Joaquim de Paiva. As assignaturas dos Illmos. Srs. Joaquim Ignacio Baptista e José Ignacio de Souza são *perpetuas.*—*Benedicto Angelo da Silva, correspondente.*

Itatiba.—O Sr. Anselmo Carlos de Camargo por uma graça especial que recebeu do I. Coração de Maria, envia 5\$000 ao Sanctuario para ser celebrada uma missa em acção de graças e pede a publicação na *Ave Maria.*

—Agradeço ao Coração de Maria muitos favores recebidos por sua intercessão, sendo os principaes de ter meu filhinho João Baptista sarado bem dum grande golpe no beíço e não ficar defeituoso. Elle mesmo não andava bem; prometti mandar publi-

car o favor e logo começou a andar. Fiz voto tambem de ser assignante da *Ave Maria, emquanto viver.*—*Alice Alves Bueno.*

—O Illmo. Sr. Benedicto José de Oliveira tomou uma assignatura da bôa Revista *Ave Maria* por um grande favor que recebeu do Sagrado Coração de Maria.—*Da correspondente.*



Abramos os olhos, catholicos!

III

Triste sorte, a das coitadas crianças que, buscando um abrigo maternal no seio da *Associação feminina, beneficente e instructiva*, encontram-se sob o negro teito das seitas anathematizadas pela Igreja catholica...! Que cuidando deffender-se sob as alvissimas azas de um anjo custodio da sua innocencia, encontram-se presas entre as aduncas garras do inimigo jurado da humanidade, e estigmatizadas já, antes de romper á vida social, qual victimas futuras que em nome da falsa caridade derramarão seu sangue nas aras pela impiedade a esse inimigo levantadas.

Mas, catholicos! hoje não saberiamos o que lamentar com mais justiça: si a *infelicidade* dessas innocentes seduzidas, ou as deploraveis idéas que, a respeito d'este assumpto abrigam algumas pessoas que querem passar por muito catholicas.— *Que importam as crenças!* exclamava em certa occasião uma respeitavel pessoa—; tenha as idéas que tiver, D. Analia practica uma obra bôa...!

Que se exprima deste modo um utilitarista, que outro alvo não visa além do interesse material do individuo, que se exprima deste modo um positivista, que só espera o desenvolvimento puramente natural da humanidade, que se exprima deste modo um materialista, para quem e homem não é mais que um pedaço de materia organizada, que se exprima deste modo um fatalista, para quem a liberdade e o uso das faculdades espirituaes da alma não têm valor nenhum na moralidade e destino supremo do individuo... não nos maravilha; achamal-o muito natural.

Mas que essas palavras saiam do coração, da bocca de um catholico... isso é que é para nós incomprehensivel e altamente lamentavel. Um catholico que deve pôr a sua fé, os interesses da sua alma acima de tudo quanto ha neste mundo; um catholico que ha de viver neste valle de miserias tocando apenas com as pontas dos pés na terra e trazendo a sua alma a pairar constantemente nas alturas celestes, e a bater suas azas na athmosphera divina do sobrenatural; um catholico que traz impresso indelevelmente desde o dia do baptismo na alma o character do soldado de Christo, que jurou abraçar sua doutrina, deffendel-a com seu sangue, derramal-a por todo o mundo, para que seu Rei divino triumphe, e só a elle, qual a unico Deus, os reinos e as nações todas da terra curvem seus joelhos adorando-o reverentes... que um catholico assim se exprima, é, repetimos, altamente lamentavel.

Entregar seus filhos..., esses filhos que Deus lhe confiara para com seu proprio trabalho fazel-os outros tantos templos do Espirito Santo; esses filhos nos quaes o pae catholico ha de esculpir a imagem de Jesus Christo, seu Deus Redemptor; esses filhos por Deus predestinados, tal vez, para lumières esplendrosos da Egreja, ou Apostolos ardentes da fé e do evangelho... entregal-os na sua *infancia*, nessa idade angelical, tão apta para receber as impressões da divina doutrina da Egreja, entregal-os, pôl-os nas mãos de um habil instrumento das seitas pela religião condemnadas, e dizer frescamente—*que importam as crenças....!* Não quadra perfeitamente a esses catholicos a trerivel recriminação de S. Paulo: «que si alguem não cuida da formação religiosa dos seus, principalmente dos domesticos, este tal negou já a sua fé, apostatou della, e é muito peor que um infiel?...»

Sim, leitores; esta sorte de catholicos á Egreja de Deus causam maior mal, que phalanges de inimigos; não porque abandonando o proprio campo se passem ao d'elles—antes assim—mas porque com uma apathia e condescendencia criminosa cedem-lhes o terreno que denodadamente deviam deffender.

Amarguissimas lagrimas arrancam hoje ao coração da Egreja os ataques

de seus inimigos; mas não é pelas feridas que delles receba,—é invulneravel—senão porque os vê introduzir-se amistosamente dia para dia entre seus filhos, por causa de estes com criminosa condescendencia, ou culpavel ignorancia, franquearem-lhes a entrada.

Corpo de ferro, precisavam os christãos antigos para deffenderem sua fé dos golpes do ferro perseguidor: *alma de bronze* precisamos todos hoje para não vergarmos ante a delicada e insinuante astucia de nossos inimigos. Sim, *almas de bronze em corpos de carne* quer a Egreja que sejam seus filhos.

—Mas afinal, D. Analia *practica uma obra bôa!*

Practicará uma obra bôa, quando arrancar astutamente a sua fé a um catholico fôr uma obra bôa.

Practicará uma obra bôa, quando *maçonizar* o coração das crianças fôr uma obra bôa.

Practicará uma obra bôa, quando enveredar o coração infantil pelas sendas da indifferença religiosa fôr uma obra bôa.

Practicará uma obra bôa, quando predispor o coração innocente para as practicas diabolicas do espiritismo fôr uma obra bôa.

Practicará uma obra bôa, quando attentar direita e efficazmente contra a alma da Egreja uma fôr obra bôa.

....Quando tudo isto, e muitas outras cousas mais que podiamos ir apontando, puder um catholico approvar como *obra bôa*, terá direito para dizer que D. Analia está fazendo uma obra bôa.

Dir-se-ha que, pelo menos, innegavelmente D. Analia alarga um pedaço de pão ao miseravel abandonado da sorte...!

—Sim, respondemos; e si alargasse sómente um pedaço de pão ao pobre desamparado, em vez de dispararmos contra ella o dardo da censura, empunhariamos a tuba laudatoria, abençoariamos seu nome. Mas esse bocado de pão... que caro custa ao coitado pobre...!! E' verdade que por elle não lhe arrancará o cobre da algibeira, mas sim, e muito dolorosamente, a fé do coração, a vida da alma.

—O pescador atira tambem com

muita caridade a isca ao peixe faminto... mas para que...?

Ah! bocado de pão, ! bocado de pão! quanto es amargoso para a alma que tem fé.....!!!

S. Paulo, 22 de Junho de 1905.

IMPAVIDUS.



Correspondencia.

Desde Tucumán.

1º. *Centro catholico.* — 2º. *Progreso admiravel.* — 3º. *Preceito paschoal.* — 4º. *Mez das flores.*

Nestes dias tem-se commemorado o decimo anniversario da fundação do centro catholico, ao qual pertencem avultadissimo numero de operarios das diferentes parochias e secções da capital. Celebrou-se tão memoravel data, com uma série de conferencias sociaes dadas com inexcedivel pericia por um talentoso religioso francez.

Muito contribúe isto para o adiantamento moral da classe operaria, infelizmente porém não dormem os centros liberaes e socialistas, que não escaseiam neste abençoado torrão tucumano, titulado justamente o jardim d'Argentina.

2º. Esta pittoresca cidade, collocada no meio de extensas planicies verdejantes, onde se cultiva com esmerado trabalho a canna de assucar, que é a sua principal riqueza, consequencia do movimento sempre em auge dos seus quaranta e tantos engenhos, apresenta ao turista um golpe de vista assombroso pelas suas principaes ruas, pavimentadas com madeira á usança de Buenos-Aires, sem duvida uma das mais adiantadas cidades Sul americanas. A luz electrica, que a fallar verdade, não condiz com as exigencias da cidade, pois fica em tenebrosa escuridão o centro das *quadras* (como aqui dizem) por falta de potencia nos fócios, váe ser reforçada evitando assim tão grande mal e não poucos tropeços, pondo pequenos fócios intermeios com applauso geral dos obrigados a caminharem pela noite.

3º. Devidamente preparados pelos zelosos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, tem-se desobrigado cumprindo com parochia os coitados presos da cadeia e mesmo os doentes do hospital, cuja função sacra celebra-se todos os annos com extraordinaria solemniidade, proporcionando-lhes a mais grata satisfação na tristeza que os attribula, ora no estreito cubiculo, ora no leito da dôr. Oh como é grato para elles ouvir dos labios dos Missionarios repassados de divina unção, a exposição breve e singella das consoladoras verdades de nossa religião, verdadeiro balsamo para os que no labutar da vida gemem oprimida sua alma pela tyrannia do peccado ou chagado seu corpo dolorido! Oh como é doce e assáz consoladora nossa santa religião! A' communhão dos presos assistiu o exmo. sr. Governador com os seus ministros, e foi distribuida pelo exmo. sr. Vigario Geral.

4º. A Republica Argentina, mimosa filha da catholica Hespanha, herdou de tão estremosa mãe a devoção sempre crescente a SS. Virgem; é por isso, que á porfia no mez Maio, como em Novembro, nas abobadas do templo christão echoam maviosos os canticos sagrados após a fervorosa prece que os fiéis de todas as camadas sociaes dirigem a Virgem Mãe, jubilosos de cumprir com isto um dos seus mais sagrados deveres. Entre os templos em que com mais fé e entusiasmo tem honrado á SS. Virgem prima o das benemeritas Religiosas Filhas da SS. Virgem do Horto, centro principal das Filhas de Maria, em cujo collegio educa-se o mais selecto da aristocracia tucumana, sem descuidar por isso, o ensino gratuito das meninas pobres.

Fazendo votos pela exuberante vida da sua illustrada revista, é muito grato para mim, repetir-me de V. Rvma. seu creado.

Tucumán, 9—6—1905.

O correspondente.





O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

2º. O Espiritismo em face da Philosophia é altamente absurdo.

(Continuação)

Si absurda perante a philosophia apparece a metempsychose ou reencarnação espirita, mais absurdo, se cabe, manifesta se o famoso *perispirito* que o Kardec a todo custo quer impingir.

Incrível parece-nos, tamanho aviltamento da intelligencia humana na invenção de loucuras e delirios como os do *perispirito*, quando o proprio Kardec podia aceitar qualquer das explicações que a philosophia natural dá á respeito das *aparições* ou *manifestações* dos espiritos.

Mas essas explicações têm o defeito de não serem absurdas, e para serem dignas do espiritismo não de ser absurdas e mui absurdas.

Sem embargo dos dizeres do Kardec, o *perispirito* foi arranjado só para explicar as *aparições* dos espiritos; si estas não se dessem, jámais teria sonhado tal cousa.

As *aparições* visiveis dos espiritos têm na philosophia natural uma explicação satisfactoria e conforme com a Sagrada Theologia.

Os espiritos perfectos, independentes absolutamente da materia, como são os anjos e os demonios, podem por si mesmos agir na materia e de um modo muitissimo superior a nós, que, embora compostos de alma simplicissima e espirital, precisamos, pela união natural da alma e do corpo, dos sentidos e potencias organicas para obrar na materia; e não podemos ir além do que estas faculdades organicas nos consentem.

Podem pois os espiritos perfectos,—*permitindo-o o Creator*—adaptar-se e formar para si um corpo apparente com materias leves o qual abandonam acabada a *aparição*, deixando os elementos tal e qual os tomaram sem mudança substancial.

Podem tambem os espiritos produzir nos sentidos e potencias organicas das pessoas quem se querem mostrar, e só dallas, as mesmas impressões que a sensação produz nos órgãos sensitivos.

Assim explicam os doutores as *aparições* dos anjos, tantas vezes como na antiga lei deram se, como por exemplo S. Raphael e S. Gabriel e outros; e esta explicação é satisfactoria, porque conforme é com a propria natureza dos espiritos e das cousas.

Mas, como dissemos, não tem o merito da *absurdidade*, para poderem ser acceitas pelo Kardec; e é por isso que arranjou o seu ridiculo *perispirito*.

O que é o *perispirito*? — Segundo a crença mais commum dos espiritas, «é um *invulcro ethereo, imponderavel, especie de corpo fluidico, typo de forma humana.*» Tal a noção que o Kardec nos dá no seu symbolo. A Confissão Espirita Mexicana desenvolve um pouco esta noção do mestre, e diz: «O espirito é circumscripto por uma...*quinta essencia de materia* de natureza fluidica «chamada *perispirito*, que é etherea, invisivel, intangivel e inapreciavel em nossas «percepções puramente organicas.» (1)

A substancia do *perispirito*, «é tomada, «conforme Kardec, no fluido universal, ou

(1) *Congrés Spirite* de 1889, já citado; pag. 355.

« fluido cosmico, que o constitúe e o alimenta, como o ar forma e alimenta o corpo material do homem. » (2) (Reparem os leitores nas lindezas que o Kardec diz dos nossos corpos *formados e alimentados pelo ar*: coisa curiosa ha de ser um espirita a se alimentar de ar!).

Este perispirito é companheiro inseparavel da alma, e com seu auxilio... que de façanhas e feitos que faz! especialmente quando a gente menos o acreditaria — *durante o somno!* Porque diz o Kardec que « durante o somno, só o corpo repousa, o espirito... aproveita-se do repouso do corpo e dos momentos em que a sua presença é desnecessaria para agir isoladamente e ir onde lhe parece no pleno gozo da sua liberdade e no perfeito exercicio das suas faculdades.

« Quando se dorme fica se momentaneamente no estado que é permanente depois da morte. Os espiritos encarnados quando dormem, põem se em relação com seres superiores a si—viajam com elles—com elles conversam—e se instruem com elles—chegam a trabalhar em obras que encontram acabadas quando morrem » (3)

Sim, caros leitores, o não sabeis?... Pensaveis que durante o somno não tinheis uso das faculdades, e por tanto não ereis responsaveis dos vossos actos... e o Kardec revela vos que estaes n'um erro. Ah leitores!; quantos peccados terá commettido esse vosso espirito, quando lá a altas horas da noite, estando vós quietinhos na cama, elle vos abandona, e sem abrir portas nem janelas, vae-se émbora pelos telhados e juntando-se a seus amigos, faz viagens, girando em roda da lua ou pulando de astro em astro, e comettendo mil bandalheiras, voltando logo a vosso corpo mui quietinho e silencioso para que ao acordardes não percebaes a sua fugida! Ah quem sabe quantos lindos palacetes terá já construido na barriga, ou no nariz da lua, esse vosso espirito acompanhado de seu perispirito, tanto que vós dormieis tranquillamente, e que surpresa não tereis quando depois da morte vos encontrreis proprietarios de riquissimos predios, lá nas costas de algum astro, ou de preciosas e primorosas obras de arte, sendo que durante a vossa vida não tinheis em propriedade nem uma triste choupana, nem conhe-

cieis os rudimentos de arte alguma!!!. Achaeis isto uma brincadeira...?

—Não; fallamos seriamente; simplesmente explicamos as palavras de Kardec com toda fidelidade copiadas.

S. Paulo, 23—6—1905.

Custos.

ATTENÇÃO!

Está-se distribuindo uma folha intitulada *Pratica da Vida* e procurando se assignaturas para ella.

Como diz que o seu fim é *infundir o desejo de praticar os deveres de bom christão, etc. etc.*, póde acontecer que algum catholico, pouco avisado, caia no laço.

Saibam pois todos que essa folha é ESPIRITA, redigida por espiritas, sem outro fim que propagar a diabolica feitiçaria do espiritismo; comquanto nessa folha publicuem-se gravuras, representando diversas passagens do evangelho.

Os catholicos não podem auxiliála em forma alguma; devem antes combatel-a.

Pedimos á imprensa catholica o favor de publicar este aviso, a bem da salvação das almas.

LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

II

—Esperemos contra toda esperanza.

—Sua eleição é irrevogavel, acredite D. Claudia; quando Martha resolve fazer uma coisa, é inutil querer que recúe; a vontade

(2) Kardec Obr. posth. Tradução de Max, 1892. pag. 12.

(3) Kardec. Obr. posth. cit. pag. 18 e 19.

della é a unica que eu nunca pude dobrar, se ella julga que *o dever está pelo meio*.

Quanto ella tem de doçura e de condescendencia, tem tambem de energia e de firmeza. Nisso mostra ser bem minha filha; nas outras qualidades em nada nos parecemos.

Presentemente e por occasião da boda, estão surgindo innumeradas differenças entre nós: a ella lhe são indifferentes as joias, o *trousseau* e tudo o que o mundo tem direito a exigir de pessoas de sua posição social. Ella si é consultada, apenas responde com estas frias palavras: *O que tu quizeres, mãe; tudo o que resolveres, estará bem feito. E fica tão satisfeita!*

Essa minha filha é um anacronismo vivente, pertence a quatro seculos antes do nosso e é para mim uma eterna desesperação.

III

Na tarde daquelle mesmo dia Martha Valderrama, sentada ao piano, interpreta magistralmente as sonatas de Beethoven. Fascinada pelo instrumento, ella sente a musica profundamente... Era uma verdadeira artista, e tinha chegado a compôr melodias mavissimas e originaes, que só seu pae conhecia, pois que era apaixonado pela musica, e a joven não tinha pretensões e a ninguem revelava a inspiração com que Deus lhe havia favorecido.

Martha está no seu gabinete, onde tudo falla ao espirito e á intelligencia. Sobre as mesas, livros diversos de litteratura, de historia, um exemplar d'*A mulher forte*, de Mgr. Landriot, obra escolhida, que deveria ser familiar ao bello sexo em todas suas idades; em vasos artisticos alguns chrysantemos de variados matizes; como nota delicada e suave, uma cestinha forrada de setim azul contendo novêllos de lãs e sedas e agulhas compridas, que se usam para trabalhos modernos, os quaes fazem passar agradavelmente as horas de ocio. Vasos de flôres, caixinhas de bronze e esmalte, estatuetas de porcellana e de biscuit, dessas que sem parecer custam muito dinheiro. O piano soberbo de Erard, de meia cauda. Nos angulos da morada, sobre esbeltas columnas, formosos bustos de alabastro, e, em frente das sacadas, plantas de salão, em vasos elegantes e de alto preço.

As banquinhas espalhadas á capricho porém com ordem, têm os assentos protegidos por lindas cobertas de seda bordada e

renda ingleza, as quaes como as cortinas e sanafas foram tecidas por Martha, sumamente esmerada em toda a classe de trabalhos; adornam as paredes os retratos de seus paes, pintados por ella, e grande quantidade de aquarellas e quadrinhos a oleo, de paisagens, figuras, flores; tudo devido á sua verdadeira inspiração artistica.

Martha toca com gosto e expressão, como professora; não tropeça, nem encontra obstaculo; reproduz admiravelmente, com extraordinaria nitidez; e comprehende-se que sente sua arte predilecta.

E' formosa na accepção da palavra. Seus olhos negros como a noite, seus cabellos rivos, bocca pequena e rubra como o cravo, todos pormenores de sua physionomia estão cheios de encanto. De estatura proporcionada, de suprema e exquisita elegancia, de fórmas distintas, não póde passar despercebida: na rua voltam se para vel-a; no theatro provoca phrases de admiração; no trato intimo deleita por attractivos arrebatadores; porque a doçura, a generosidade, e energia, a doce condescendencia para com as fraquzas alheias, unidas á firmeza singular com que defende o dever, enchem-na de tão suggestiva atracção que si não é possivel vê-la sem admiral-a, muito menos possivel torna se ouvil-a sem querel-a para sempre.

Estava concluida a sonata 14, sua preferida entre todas as de Beethoven, quando entrou Paula sua camareira de confiança, annunciando lhe a visita do Padre Glycerio.

— Que entre, Paula; e toma cuidado para que não nos interrompam, não estou em casa para ninguem.

— Quanto desejava vel-o, Padre Glycerio! exclamou a jovem, segurando-lhe a mão: sorri? com razão; este sorriso significa: já que tanto o desejavas, porque não o realizaste antes?

— Effectivamente pensei n'isso, respondeu o sacerdote.

— Sente se, e escute-me: fallaremos e verá que muito tem-me custado chamal-o, e que si não fosse porque papae deu-me um recado para V. Rvma. ainda não nos veriamos hoje. Existem factos tão amargos na vida!

A physionomia serena de Martha estava mudada. Uma nuvem de profunda tristeza a obscurecia, e a perturbação e amargura que experimentava estavam tão patentes, que o Padre Glycerio disse lhe:

— Quaesquer que sejam as penas que te afflijam, Martha, *sursum corda!*

— Ah! Padre! deixe-me responder-lhe: *Habemus ad Dominum!*

Apraz-me ao extremo. Pois bem; conta commigo para sempre, minha filha; tu sabes que eu te quero desde menina. Si este affecto quasi paternal póde produzir algum consolo á tua pena, não duvides de sua firmeza e abnegação que é destituida de condição. Dize-me em que posso auxiliar-te? Martha prorompeu em soluços.

O P. Glicerio commovido perante a quella dôr, que tão grande se manifestava em uma mulher que todos acreditavam feliz como nenhuma outra, guardou respeitoso silencio, deixando-lhe desafogar-se, e que pudesse falar.

— Oh! meu amigo, quão infeliz sou! Precisava de um coração amigo no qual pudesse depositar a minha dôr. Lacordaire já o disse: «O mesmo Jesus dirigiu-se a São João...» E' tão triste, tão horrivel o que vou confiar-lhe, que preciso que V. Rvma. me prometta de guardar completo silencio.

— Estou acostumado a isso pelo meu ministerio, Martha; o que ouvir de teus labios nunca sahirão dos meus.

(Continúa)



A educação das mulheres.

A leitura da preciosa obra de Monseñor o Bispo de Orléans, intitulada «*La femme studieuse*,» relativa á educação das mulheres, nos despertou a idéa de transcrever os salutaes conceitos, n'ella existentes e delles fazer objecto de uma pequena série de artigos para serem publicados na revista *Ave Maria*. Desse modo, com a melhor vontade, contribuiremos para a propagação da boa e sã doutrina. Como verificarão os leitores, o que vamos transcrever, apesar de ter sido publicado em 1869, parece um escripto de hontem com inteira applicação ao nosso actual meio social.

J.*** B.***

I

A educação das mulheres, em nossos dias, tal qual lhe é ministrada, as prepara rão sufficientemente para os seus grandes deveres? Não, infelizmente. A instrução das mulheres, tal qual é dada em nosso tem-

po, não lhes ensina bem o que mais util lhes seria isto é, *a reflectir, comparar, raciocinar com precisão*. A educação do seculo XVII, neste particular, era mais vantajosa; era menos extensa e menos variada; mas era mais forte e mais solida. Aprendia-se menos, mas sabia-se mais. Esta educação, mais do que a nossa, buscava o fim essencial de toda a educação que é formar o espirito, o juizo, a razão; ella se applicava mais em dar os meios de aprender do que em multiplicar os conhecimentos; mais em fortificar as faculdades do que em sobrecarregar o espirito.

A educação moderna, porém, é muito mais extensa do que intensa: tende a dar ás mulheres noções geraes muito extensas, mas muito superficiaes. Nada sério, nada grave, nada profundo; de tudo um pouco. Mas quem ignora que se perde em profundidade o que se ganha em superficie?

Mas a educação assim comprehendida é um erro. A educação deve ser *completa*—isto é deve-se, para educar uma moça, desenvolver sua intelligencia, seu coração, sua consciencia, seu character e, ao mesmo tempo, suas faculdades practicas, sem descuidar de sua saude, de suas forças physicas, nem menos de seus attractivos externos; tornal-a, numa palavra, capaz de se associar não só á vida como ao pensamento do homem, e de realizar no matrimonio a união intellectual, que é o complemento da união moral e da commumidade de interesses.

Ha quem distingue entre as mulheres o que se costuma chamar a *mulher essencial*, a *mulher agradavel*, e a *mulher de espirito*: a primeira, é que entende do governo da casa e do negocio; a segunda, é a que só se occupa no mundo em agradar; e a ultima é a que *sabe lêr e conversar*. Pois bem: a mulher, para ser o que deve ser e preencher a sua missão, deva associar estas tres cousas. Unidas formarão ellas, um ser harmonioso que chamaremos a *mulher distincta*—isto é, a mulher capaz de tudo comprehender, de tudo animar em sua familia e de agir; a mulher que sabe ser amavel sem ser leviana, cuidadosa de sua pessoa sem ser frivola; a mulher que governa a vida se dobrando ás suas exigencias, que della acceita a parte material sem nella se absorvêr; que della faz, por assim dizer, o pedestal de uma vida mais elevada. Sua alma haure então nos nobres sentimentos e nos principios solidos a coragem de todos os devotamen-

tos; sua intelligencia encontra no culto do bello, no commercio dos grandes espiritos, e no habito dos solidos pensamentos o senso elevado que Joubert denominava «senso exquisito» e que serve de guia na vida. Mas o fundo essencial, incontestavelmente, não póde deixar de ser a *piiedade*, a verdadeira piedade, que consiste na interpretação intelligente a na practica corajosa de todos os deveres baseada no soccôrro e nas luzes do «Alto,» haurida na oração e nas relações da alma com Deus.

A mulher, pois, deverá ser educada para o homem do qual deve ser a companheira, a *socia e o adjutorium*, na phrase da Escriptura Sagrada; mas tambem, para si mesma e para Deus. Para si mesma porque tendo graves deveres que cumprir, além da graça de Deus mais do que tudo, precisa de todas as suas faculdades bem desenvolvidas; para Deus que d'ella tendo feito um ser capaz de attingir um grau de perfeição, lhe pedirá contas do que lhe faltou por sua culpa para a realização da missão que lhe foi destinada.

O essencial porém, é que a educação seja *completa, unida*: si, com effeito, se separar nella o que deve ser unido—o que succederá? Teremos a *mulher essencial*, isto é, a mulher incapaz de tudo a não ser da vida material; ou a *mulher de ornato*, essencialmente frivola, rainha escrava das «modas;» ou, finalmente, uma variedade de *mulher de espirito* ou *letrada* que, para contrafazer o homem, chega a se esquecer do encanto, dos dons, e até dos deveres de seu sexo.

(Continúa)



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.

Somma anterior 241\$000.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 4\$000.

Subscrições extraordinarias. — S. Paulo. Uma pessoa devota da Santa Sé 5\$000.

Somma 250\$000.

Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje celebra a Archiconfraria sua festa mensal. Como de costume, a communhão geral será na missa das 7 horas, sendo feita na das 9 a exposição do SS. Sacramento, que ficará exposto durante todo o dia.

De tarde, ás 6 horas terço, exercicio da Archiconfraria, sermão e procissão com o Santissimo pelo interior do Sanctuario.

Archiconfrades defunctos.

Em suffragio das almas dos fallecidos archiconfrades d. Felicidade de Castro e sr. Antonio Machado Muniz, a Archiconfraria manda celebrar duas missas nos dias 26 e 27 respectivamente.

Nossos amigos defunctos.

Falleceu em Ribeirão Preto o Illmo. Sr. João Marques da Motta Guimarães, virtuoso esposo de nossa assignante D. Etelvina Furquim Guimarães. Uma prece fervorosa pela sua alma.

—Em Itú o Rvmo. P. Carlos Vitali da Companhia de Jesus. Aos dignissimos PP. Jesuitas os nossos mais sentidos pezames.

Parabens a Campinas.

Noticias dessa vizinha cidade informam-nos que está-se iniciando uma grande subscrição popular pedindo aos Exmos Srs. Juizes de Direito occupe um lugar de honra nas salas do Jury a imagem de Jesus Crucificado.

E' de esperar que não demore a realização desse facto, aliás tão proprio dos sentimentos religiosos da culta e adeantada cidade de Campinas.

Grève em Santos.

Felizmente terminou a grève geral que se declarára em Santos. O commercio já começava a sentir-se seriamente prejudicado, devido á completa paralização de 20,000 braços! Graças ás ordens energicas do Major Pedro Arbues e ao commercio Santista os operarios entraram em juizo e retornaram ao trabalho.

Antes assim.

Em festa.

Do Rvmo. P. Gabinio, dignissimo Reitor do Collegio São Luiz de Itú recebemos attento convite para assistirmos ás festas annuaes a realizarem-se nos dias 25 e 26 do corrente. Agradecidos.

Aqui em São Paulo prommettem revestir-se de grande solemnidade as festas que os virtuosos PP. Salesianos vão celebrar em honra do orago de sua Igreja—o *Coração de Jesus*.

A novena preparatoria começou no dia 21 prégando nesse dia e nos seguintes 22 e 23 o Rvmo. P. Domingos Albanallo; no dia 24 o Exmo. Mons. Agnello de Moraes, no dias 25, 26 e 27 o Rvmo. P. Carlos Peretto, no dia 28 o Arcipreste Conego Galvão da Fontoura e no dia 29 o Rvmo. P. Manfredo Leite.

No dia 30 festa do Sagrado Coração de Jesus, ás 11 horas haverá solemne missa pontifical pelo Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros, prégando ao Evangelho Mons. Manuel Vicente da Silva.

No acto de tarde fará a conferencia aos cooperadores salesianos o Exmo. Sr. Arcebispo Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

CAPITAL FEDERAL

Inauguração da Exposição Cervantina no Gabinete Portuguez de Leitura.

Fez-se no dia 12 com maxima pompa e solemnidade a inauguração da Exposição Cervantina no Gabinete Portuguez de Leitura.

O grande salão de leitura da magnifica biblioteca portugueza estava esplendidamente ornado, para commemorar em uma festa de internacional fraternidade a obra sublime do immortal Cervantes.

Ao lado direito de quem entrava erguia-se o estrado para a grande orchestra, ornados com lindos festões e laços de fitas das côres azul e branco e amarello e vermelho, symbolizando as duas nações que fraternisavam n'aquelle glorioso amplexo.

No gradil dos pavimentos superiores, no alto, sobre a secretária, ostentava-se um grupo de bandeiras de diversas nacionalidades, occupando o centro a bandeira nacional, tendo aos lados a a bandeira hespanhola e a portugueza, e embaixo deste grupo viam-se trez formosissimos medalhões com as imagens de Cervantes no centro e as de D. Quixote e de Sancho Pança aos lados.

A iluminação do grande salão era clarissima.

A's 8 1/2 horas ao som do hymno nacional entraram S. Exa. o presidente da Republica, o Sr. Arcebispo, Dr. Passos, Dr. Seabra, Dr. Lauro Muller, general Souza Aguiar, officiaes do *Nautilus*, secretario da legação de Portugal, consul geral de Portugal e grande numero de pessoas das mais gradas da nossa sociedade.

O Sr. presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, em seu discurso, fez a exposição dos motivos daquella festa de fraternidade entre as tres nações alli representadas.

A orchestra fez ouvir os hymnos hespanhol e o portuguez e depois disso o Sr. Olavo Bilac leu um bellissimo discurso engrandecendo Cervante e a sua obra immortal.

Intercalando a orchestra bellos trechos de musica, lê depois Felinto de Almeida as suas engradissimas poesias *Sancho Pança* e *Don Quichote*.

O Sr. Doutor Ramiz Galvão, um dos oradores da grande solemnidade, subindo á tribuna disse que alli se solemnizava a personificação das tradições que um dos grandes povos, do qual nós brasileiros tambem participamos, era a homenagem dos compatriotas de Camões aos compatriotas de Cervantes.

Terminada a solemnidade foi o Sr. Presidente da Republica acompanhado até á porta ao som do hymno nacional.

Foi uma solemnidade brilhantissima com o concurso do que ha de mais culto na nossa sociedade.

O Gremio Litterario da Bahia fez se representar pelo Sr. Frederico Lisboa.

MINAS GERAES

Consagração das crianças a N. Senhora de Lourdes em Ouro Fino.

Desejando commemorar dignamente uma data que lhe é summamente cara, — qual a do 3.º anniversario de seu feliz e benefico parochiato nessa cidade —, o virtuoso sacerdote e amado vigario Rvmo. Sr. Padre João Baptista Cesar, dando mais uma vez arrhas de sua accendrada fé e piedade christãs, resolveu consagrar nesse dia, a Nossa Senhora de Lourdes, todas as crianças baptisadas que tiverem 3 annos para menos.

Para essa piedosa solemnidade, que se realisará, a 10 de Julho proximo, são desde já convidados os paes e mães de todas as crianças baptisadas nesta parochia dentro desse periodo de tempo, afim de assistirem á missa solemne que será resada por intenção de seus filhinhos, ás 11 horas da manhã, sendo desejo do digno Vigario que todas as crianças de trez annos para baixo compareçam nesse dia na Matriz.

Depois da missa solemne terá logar a bençã da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes, a qual será de accordo com o ritual romano, e, finda a mesma, o Rvmo. Sr. Padre João Cesar lerá em voz alta a consagração dos meninos e meninas á Santissima Viagem de Lourdes, pedindo á Excelsa Rainha dos Anjos mil bençãms para os felizes entesinhos ainda envoltos no véo purissimo da innocencia.

Sem duvida alguma o piedoso intento do digno Vigario, Rvmo. Sr. Padre Cesar, vae euchar allegremente nas almas bondosissimas das felizes mães desses innocentes e enche-las do mais puro e justificado jubilo, porque, catholico como é, o povo de Ouro Fino que faz sempre timbre em patentear a energia de suas crenças religiosas, vae receber a solemnidade dessa consagração como uma graça especial a aureolar de bençãms a frente de seus filhinhos queridos.

Bem haja o sacerdote illustre e piedoso que assim vai encher de jubilos santos as almas das mães carinhosas, derramando por sobre ellas, o balsamo suavissimo dessa gloriosa esperanza que lhes irá fortificar ainda mais a robusta fé que já possuem e fará com que de ora em diante olhem para seus filhinhos com olhares mais meigos e piedosos, porque delles irradiará sempre a recordação dessa data grandiosa.

Para que fique sempre vivida a lembrança dessa solemne consagração, o revmo. Sr. Padre Cesar mandou cunhar medalhas commemorativas dessas solemnidade e cada criança receberá uma

dessas medalhas com a Imagem da Virgem de Lourdes, de um lado, e de outro a inscripção da data e festa commemorativa, para que guardando-as, lembrem-se sempre que nesse dia foram conduzidas por suas mães carinhosas afim de receberem do incruento sacrificio da Missa as bençãos de Nosso Senhor e a segura protecção da Santissima Virgen de Lourdes.

O altar de Nossa Senhora de Lourdes será inaugurado nesse dia e em beneficio do mesmo e da compra de alfaias e paramentos necessarios, as crianças que nesse dia forem consagradas darão, por intermedio de seus paes, uma esmola á Virgem de mil réis ou mais, á vontade dos mesmos.

Para maior brilhantismo desse solemnisimo acto a nossa Igreja Matriz será ricamente ornamentada para essa festa e na madrugada desse dia, ao alvorecer subirão aos ares innumeradas girandolas em saudação ás crianças.

Ahi fica o pallido resumo da grandiosa festa que vai ser dedicada ás crianças desta parochia pelo digno e virtuoso vigario Revmo. Sr. Padre João Baptista Cesar e para ella chamamos desde já a attenção dos paes de familia, que por certo ficarão satisfeitos com a delicada lembrança do digno e illustrado vigario.

Festas em Ouro Fino.

O Rvmo. P. Cesar, virtuoso Vigario desta importante parochia Sul-Mineira, não descansa um momento. Depois da commovedora relação que acabamos de dar aos nossos leitores, Sua Rvma. tenciona realizar uma obra, cujo escopo é transformar completamente a face moral de sua já fervorosa parochia.

Desde o dia 24 do corrente até o 1.º de Julho está annunciado um retiro espiritual a todo o povo, especialmente porém para todas as irmandades. Durante tres dias consecutivos haverá conferencias especiaes para os cavalheiros de Ouro Fino sobre assumptos de actualidade. E' pregador do retiro e das conferencias o illustrado e edificantissimo Superior dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, da residencia de Pouso Alegre, Rvmo. P. José Domingos.

Desde já auguramos ao P. Cesar um brilhante porvir espiritual a sua mimosa parochia.

RIO GRANDE DO SUL

Appello

Não vos é effectivamente extranha a caridosa instituição—*O Pão dos Pobres* ou *O Pão de Santo Antonio*—; antes já estaes com ella assás identificados.

Em dez longos annos de um constante e penoso labor, sacrificando todo o nosso recreio, grande parte de nosso repouso, cargo de honra e de renda, quasi em perfeita immolação! não nos tem faltado a vossa caridosa collaboração, attrahindo com o vosso edificante exemplo as demais cidades e villas deste glorioso Estado, como de outros co-irmãos em sua acção benefica.

Tivemos occasião de dizer:—A grandiosa *Obra d'O Pão dos Pobres*—já não é nossa e sim vossa.

A vossa collaboração em generosos auxilios tem sido de tal sorte, que nós de ha muito tornamos simples instrumentos de vossa incontestavel caridade.

Não temos vos incomodado em vossas casas, nessa fórma systematica de caridade forçada: e o mesmo commercio está inteiro: não fomos ainda pedir em uma só casa, quando já temos realizado despesa acima de... 100:000\$000!

Todo o serviço tem sido feito em fórma de propaganda: na prégação, na imprensa e em penosa correspondencia.

Desejariamos que assim fosse até o fim; mas seremos forçados a esmolar nesta cidade e no Estado, como já o fizemos em nossa caridosa peregrinação de mais de dez vezes com enorme sacrificio, mas com muitas consolações, que nos animaram, avivaram a nossa fé, fortificaram a nossa esperança e transmittiram a melhor seiva á nossa debilcaridade.

Se este appello fosse amplamente attendido, teriamos a consolação de continuar a registrar até o fim os generosos actos de caridade voluntaria, tão apreciavel ao que dá e ao que recebe.

Por vezes escrevemos:—A nossa Obra está em sua phase de se fazer conhecida para ser amada. Hoje é ella, mercê de Deus, conhecida em todo o nosso paiz e alguns logares do estrangeiro, como está provado pela constante publicação dos donativos e apreciadas transcripções em nosso *Boletim*.

E' chegado o tempo de um appello formal e decisivo. Além do muito que se tem feito na acção da caridade quotidiana, como foi demonstrado no ultimo relatorio; o projectado — *Abrigo das familias pobres e honestas* — com suas dependencias, em largo plano já conhecido, está em adiantada construcção, digna de ser apreciada.

Edifica se a primeira secção (9 casas) que confiamos sera inaugurada em Setembro ou Outubro; funcionando ao mesmo tempo a capella provisoria, para assim incrementar o proseguimento das obras.

E' para essa grandiosa obra, sem prejuizo da acção benefica e quotidiana, que regula de seiscentos e tantos mil reis a um conto mensalmente, que appellamos confiantes para a vossa reconhecida caridade; esperando receber promptamente vossos generosos donativos, mesmo com algum sacrificio pois urge irnos além do que já se tem feito.

A idéa de perpetuar em uma casa, em placa de marmore, o nome do bemfeitor, que offercer 5:000\$000 rs., valor da mesma casa, deve ser aceita em favor da prompta execução da obra, dando-lhe um bello realce, que será assás apreciado em seu espirito de grata memoria.

Aceitamos não só dinheiro, como materiaes de primeira qualidade; pois a edificação deve ser de conformidade com o progresso actual de Porto Alegre e indubitavelmente crescente de auspicioso futuro.

Inaugurada que seja essa secção, trataremos logo de constituir nossa amada instituição, pessoa juridica; e então a associação organizada, encontrando a obra em bom pé de adiantamento, mais facil e animadora se tornará a sua progressão.

Provae, mais uma vez á evidencia, a vossa franca e proverbial caridade, levando em consideração o supremo esforço, que fizemos em nossa viagem ao norte e centro do Paiz, com o fim de angariar donativos, cujo resultado conheceis, para a prompta execução da tão applaudida obra.

Nosso Senhor toque os corações a virem em favor dos pobres: e nos depare um homem que

venha verdadeiramente ligar o seu nome á essa grandiosa obra.

Porto Alegre, 20 de Abril de 1905, de volta do Laus perenne, na noite de 5^a feira Santa.

CONEGO MARCELLINO.

(Do *Bolletim do Pão de Santo Antonio*, de Porto Alegre)

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Um rei ás direitas.

No meio do indifferentismo e medo ao respeito humano que respiram quasi todos os que hoje em dia estão regendo os destinos das nações, causa agradável impressão ver como o jovem monarcha hespanhol coherente com suas idéas religiosas practica varios actos de piedade e de religião.

Estando em Paris, varias pessôas catholicas notaram que no programma das festas a realizar se no dia da Ascensão não figurasse o de ouvir missa naquelle dia tão solemne.

E' verdade que o programma official não dizia nada a esse respeito; o rei porém da Hespanha fez que um sacerdote, celebrasse para S. M. desobrigar se daquelle preceito, como com grande alegria noticiou publicamente *La Croix* de Paris.

Dias passados a imprensa catholica hespanhola publicou alarmada a noticia de que os protestantes inglezes tencionavam levantar um templo na religiosa cidade de Barcellona.

O zeloso prelado barcelloñes dirigiu um vibrante protesto ao Monarcha. Nelle fazia-lhe ver o incrível attentado que sujeitos estrangeiros estavam perpetrando contra a mesma Constituição da Monarchia que prohibe toda manifestação de culto que não seja o catholico. O rei escreveu ao Emmo. Purpurado a seguinte carta que vamos transcrever:

Emmo. Sr. Cardeal.—Com maximo interesse e profunda sympathia tenho lido a carta que V. Emma. teve a gentileza de enviarme no dia 22 do passado mez cujo contendo vem confirmar as noticias que já tinha á respeito de abrir uma nova capella protestante na catholica cidade de Barcellona.

Que estou pondo verdadeiro empenho em ver resolvido este assumpto conforme está declarado no texto da lei fundamental e nas disposições declarativas da mesma, prova-o facto de ter posto á discussão no Conselho de Ministros e procurado o meio mais efficaz de remediar um abuso incompativel

com a legislação vigente e com os sentimentos unanimes de toda a nação hespanhola.

Como rei catholico e filho submisso da unica Egreja catholica verdadeira, lastimo profundamente esse novo attentado á fé dos nossos antepassados, á Religião do Estado cujos destinos me tem confiado a Divina Providencia, e não temo em dizer-lhe, Sr. Cardeal, que hei de fazer tudo quanto de minha parte estiver para que pelo meu governo se desmanchem todos os projectos que expõe V. Eminencia cuja benção imploro, reiterando-lhe de novo minha respeitosa e carinhosa benevolencia.

Assignado. *Affonso XIII.*

Consoante com esta firmeza do Monarcha hespanhol o governo de S. Magestade presidido pelo Exmo. Sr. R. Villaverde escreveu outra carta ao Veneravel Prelado na qual leem-se estas significativas palavras:

Emmo. Sr. Cardeal.—Não tenho cessado de occupar me no assumpto da Capella protestante do Barcellona que V. E. me noticiou construir-se naquella cidade. Conferenciei com o Ministro do Interior e finalmente levamos a questão ao Conselho do Ministros.

Nossa ultima resolução está naturalmente de accôrdo com a Constituição do Estado, e com as reaes ordens que presentemente estão em vigor. *Não se consentirá pois a abertura do templo protestante, sinão desapparecerem os signos exteriores que V. E. na sua carta me refere. Neste assumpto não haverá condescendencia e as leis serão fielmente observadas.* Nesse sentido responderá o Governo a uma nota que recebeu do Governo da Inglaterra.

Sou com a maior consideração de V. E. amigo.

Assignado, *R. Villaverde.*

Isto é ser, repetimos, ser rei ás direitas. Que a Divina Providencia conserve a preciosa vida de S. M. Affonso XIII por muitos annos para que vejamos reflorescer a piedade e vitalidade do grande povo hespanhol.

FRANÇA

Contra a separação.

Os catholicos francezes estão iniciando uma activa e fervorosa campanha contra o malfadado projecto de separação da Egreja do Estado imposto unica e exclusivamente pelas lojas maçonicas.

Presentemente são *nove milhões* de assignaturas as que leva recolhidas a Associação da mocidade catholica. Esta manifestação pôde prestar excellentes resultados para as eleições legislativas a realizarem se no anno de 1906.

Peregrinação a Lourdes.

Tem se effectuado a quarta peregrinação nacional *de homens* ao Sanctuario de

Nossa Senhora de Lourdes. Este anno elevou-se a 30.000 o numero de peregrinos. A communhão da manhã e a procissão da tarde resultaram imponentissimas. O Santo Padre agradeceu o telegramma que lhe foi enviado pelos peregrinos.

Ainda ha fé em Israel.

Quando veremos em nosso caro Brasil uma esplendida manifestação de fé como a realizada pelos nossos irmãos catholicos da Franca?

A morte de Rothschild.

O ricoço barão Affonso de Rothschild é já um cadaver. De nada lhe valeram os milhões e milhões que possuia, de nada as immensas terras que enforeava, de nada os artisticos palacios que habitava, de nada os prazeres, os amigos e todas as commodidades que o rodearam durante os dias de sua vida. Quando chegou a hora, não houve mais remedio que deixal o tudo. Terrivel lição essa da morte!

O barão Affonso de Rothschild nasceu em 1827. Ainda moço foi nomeado Governador das estradas de ferro do Norte de Franca e em 1852 gerente do Banco do Imperio.

Dez annos mais tarde, conjunctamente com seus irmãos Gustavo e Edmundo assumia a direcção do Banco Rothschild que desempenhou até sua morte.

Affonso Rothschild, chamado *o rei do ouro* era judeu e como tal tem morrido em Paris a rua Florentin onde outr'ora estava o hotel Taylerand.

Que Deus o tenha acolhido no seio de sua misericordia.

ALLEMANHA

O Imperador e o Papa.

O veneravel Patriarcha de Jerusalém Mons. Piavi envicou a Gran Cruz da Ordem do Sto. Sepulchro ao Imperador Guilherme II da Allemanha como recompensa dos grandes serviços prestados aos catholicos pelo Imperador quando pessoalmente esteve naquella cidade.

A solemne cerimonia da entrega da Cruz realizou-se em Metz. O cardeal Kopp delegado especial para esse fim, pronunciou estas pelavras deante do Imperador: «Esta Cruz é enviada a vossa Magestade pela Igreja de Jerusalém ligada a V. M. por vinculos de gratidão peios importantes serviços que lhe prestou quando estivestes

naquella Santa Cidade. Profundamente comovido pela generosa doação que déstes aos catholicos allemães, o Patriarcha de Jerusalém quiz honrar V. M. com a suprema distincção que póde. Com o expresso consentimento do actual Pontifice Mons. Piavi me supplicou fizesse entrega a V. M. Hoje tenho a honra de cumprir tão importante quão honrosa missão.

O imperador responden: As bellas palavras pronunciadas por V. Eminencia, sr. Cardeal, tem despertado em mim aquelles dias felizes que passei em Jerusalém junto com a imperatriz vendo com os meus proprios olhos aquelles Santos Lugares tão ardentemente queridos de todos os christãos.

Graças á generosidade do Sultão pude adquirir um pedaço de terra que dei aos religiosos benedictinos, cuja actividade e fecundidade é tão conhecida e admirada de todos.

Não tem decorrido ainda dous annos que eu visitei esta cidade para inaugurar a fachada da cathedral por mim construída. Foi então que V. Emma. estava aqui presente como delegado do Papa Leão XIII, daquelle veneravel ancião com quem durante seu longo Pontificado tive a honra de manter relações pessoas. Hoje estou de novo em presença de V. E. tambem delegado do actual Pontifice pelo qual nutre minha alma grande estima e affecto pelas grandes qualidades que exornam seu bello e grande coração.

Acceito pois, Sr. Cardeal, esta Cruz e vejo nella mais um laço de amor que une minha alma á acção religiosa da Christandade da Terra Santa.

RUSSIA

Fim da guerra.

Pelas noticias que dia a dia nos fornecem as agencias telegraphicas parece que a Russia acceitou a mediação offerecida pelos Estados Unidos para pôr fim á horrorosa guerra russo-japoneza.

O Czar Nicolau II contra a vontade dos seus conselheiros e generaes, pronunciou se em favor da paz. Parece que os delegados de ambas as nações belligerantes se reunirão em Washington.

Não ha duvida que é este um importantissimo triumpho da diplomacia norte-americana.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.